



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB SUPERANDO AS DIFICULDADES: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZADO DE BIOESTATÍSTICA PARA DISCENTES DE BIOMEDICINA

Daiane Maria Queiroz do Carmo;

Arthur Willian de Lima Brasil

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O curso de Biomedicina na UFPB conta com carga horária total de 3585 horas, nas quais 375 horas estão dispostas no quarto período, que tem a disciplina de Bioestatística como uma carga horária obrigatória, além das 120 horas flexíveis, necessárias para a conclusão do curso (Galvão, 2019). A matéria de Noções de Bioestatística está entre mais uma das disciplinas ofertadas pelo curso de Biomedicina da UFPB. Para alguns discentes, o nível de dificuldade da matéria se pauta na Matemática. Segundo (Holanda et. al., 2020), a Matemática é vista como um dos conteúdos mais difíceis por alunos do Ensino Médio, e essa adversidade passa para o Ensino Superior, principalmente em cursos que não são focados em matérias que exigem conhecimentos sobre a matemática (Miranda et. al., 2013).

Devido à demanda de tempo do curso e a dificuldade encontrada pelos alunos de Biomedicina nessa disciplina, observa-se a necessidade de alguma ferramenta de aprendizado rápido e focada nos conceitos de Bioestatística. Visto isso, realizou-se a criação de uma apostila com exercícios teóricos e práticos, que foram utilizados nas monitorias online, e sendo a apostila uma ótima forma de abordagem do conteúdo (Fonseca, 2007). O objetivo desse projeto foi reduzir a carga de matérias, relacionadas à disciplina de Bioestatística e diminuir a tensão gerada pela matemática nos discentes.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se desenvolveu em três momentos: a elaboração e criação de desafios da apostila, junto ao seu design; a execução do projeto, por meio de encontros pelo Google Meets e grupos de bate-papo no Whatsapp; e a avaliação dos discentes sobre as didáticas.

A confecção da apostila foi dividida em parte teórica, parte prática e desafios, que foram utilizados para avaliar o conhecimento dos discentes sobre os assuntos abordados por prova. Tanto a parte teórica e prática, quanto os desafios foram elaborados tendo como referência o livro base "Introdução à Bioestatística" e as aulas ministradas pelo professor responsável. O design da capa foi elaborado na plataforma Canva, e o conteúdo disponibilizado por meio do aplicativo Whatsapp, no qual intermediou todas as conversas com os discentes. O segundo momento foi relacionado à abordagem da lista. Em cada parte do conteúdo, dividido por meio das três avaliações da disciplina, ocorreram monitorias online na plataforma Google Meet, nas quais esclareceram os conteúdos teóricos-práticos. Já os três desafios foram enviados e feitos pelos discentes, que tiveram bonificações, de acordo com a quantidade de desafios que realizaram. Os desafios foram corrigidos e reenviados para os alunos com as correções necessárias.

Por fim, ocorreu uma formulação de um formulário pelo Google Forms, que foram feitas perguntas para os discentes referentes às partes teóricas e às partes práticas. Neste trabalho, observa-se os questionários referentes a parte teórica da apostila. O total de questões aplicadas no formulário para a parte teórica da disciplina foram seis, sendo utilizadas para atingir os objetivos iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os discentes matriculados e ativos responderam ao questionário, no qual foi respondido numa escala de 0 a 10, em que 10 significa afirmação para a pergunta e 0, negação. Sobre a compreensão dos alunos da parte teórica da apostila, foram feitas as seguintes perguntas: "1) A linguagem utilizada na parte teórica da apostila foi clara e de fácil compreensão?"; "2) Você sentiu que os conceitos teóricos abordados estavam bem explicados?"; "3) A apostila te ajudou a entender melhor os conceitos de estatística que você tinha dificuldade antes?". Cerca de 64,3% ou mais das respostas foram de 8 a 10, sendo que na pergunta 2 os dados foram distribuídos em 8(33,3%), 9 (13,3%) e 10(13,3%). que indica que a maioria dos resultados foram afirmativos para as três perguntas. De forma geral, os alunos avaliaram positivamente a linguagem da apostila. Para avaliar se a apostila reduziu a carga de matérias dentro da disciplina de Bioestatística, foi feita a seguinte pergunta: "4) Você sentiu que a apostila reduziu a quantidade de conteúdo teórico, adequando ao seu tempo disponível para estudo?". Cerca de 64,3% dos discentes responderam 9 e 10, indicando afirmação para a pergunta, nos quais 50% responderam 10, indicando total afirmação. Isso mostra que o objetivo principal da apostila foi alcançado. Sobre as perguntas

5 e 6, que são respectivamente "5) Você conseguiu relacionar facilmente a teoria apresentada na apostila com as aulas ou atividades em sala de aula?" e "6) Como você avalia a relevância dos exemplos teóricos apresentados na apostila para a sua futura prática profissional?", foi observado que para a pergunta 5, 66,7% dos alunos responderam de 8 a 10, sendo que os dados foram distribuídos em 8(26,7%), 9 (20%) e 10(20%). Para a pergunta

6, 60% dos discentes responderam de 8 a 10, sendo distribuído em 10(13,3%), 9(6,7%) e 8(40%), que significa que responderam positivamente à pergunta. Esses dados mostram que os alunos conseguiram relacionar os conteúdos teóricos com os práticos e consideram a importância da disciplina de Bioestatística de maneira parcial.

GRÁFICO 1: Gráfico de respostas referentes à pergunta 1

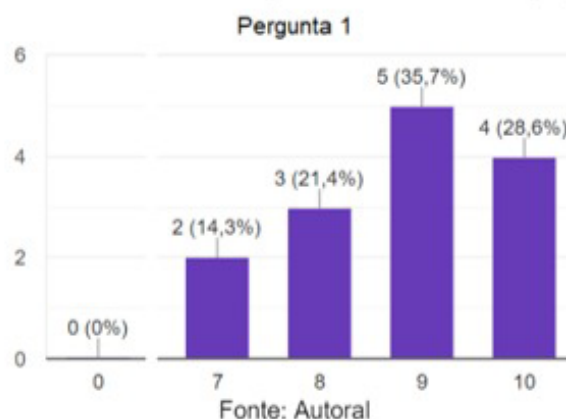


GRÁFICO 2: Gráfico de respostas referentes à pergunta 3

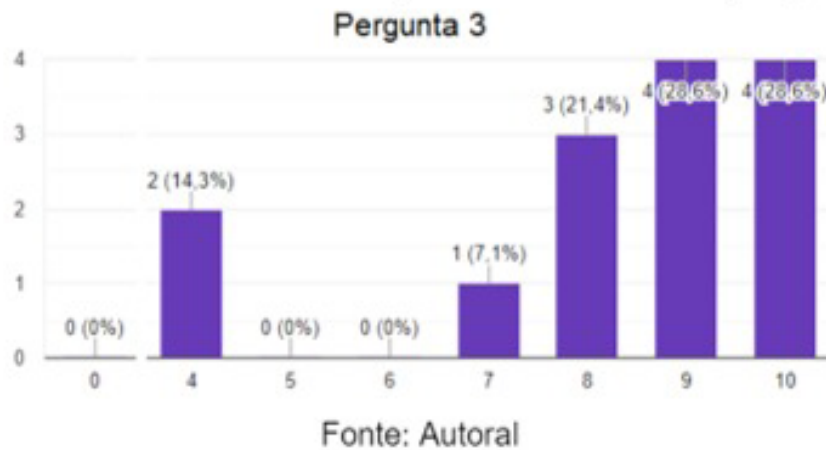
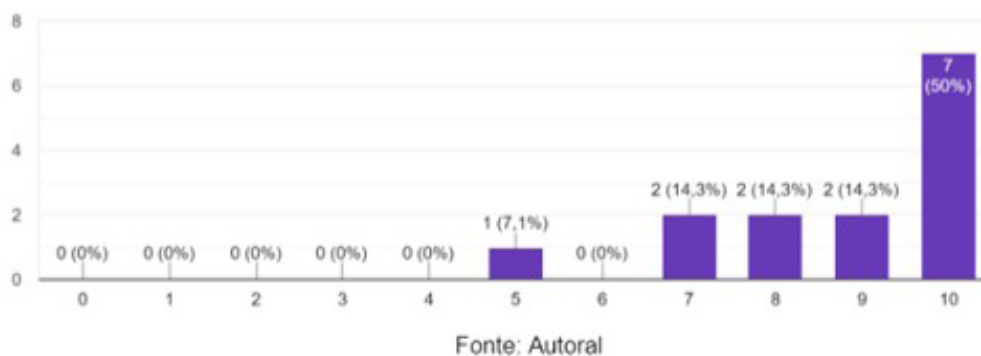


GRÁFICO 3: Gráfico de respostas referentes à pergunta 4



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os discentes avaliaram a linguagem da parte teórica da apostila como de boa compreensão. De forma geral, eles conseguiram relacionar os conteúdos teóricos com os práticos e consideram a importância da disciplina de Bioestatística de maneira parcial. Diante disso, o projeto atingiu seu objetivo de reduzir a carga de matérias, relacionadas à disciplina de Bioestatística e diminuir a tensão gerada pela matemática nos discentes.

REFERÊNCIAS

Fonseca, M. C. F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 200

Holanda, M. D. M. de; Freitas, I. B.; Rodrigues, A. C. da S. Matemática no ensino médio: dificuldades encontradas nos conteúdos das quatro operações básicas. Revista de Iniciação à Docência, v. 5, 2020.

Miranda, P. R. de.; Gazire, E. S.. Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 27, n. 46, p. 481–496, ago. 2013.

Vieira, S. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 196 p.